

Omar Sampaio da Silva ratificou o seu voto para ser con-  
siderado como favorável ao Projeto de Lei nº 002/89, por ter feito  
confusão de matéria. A seguir foi aprovada por unanimidade  
o parecer favorável com a inclusão das emendas aprovadas  
no Projeto de Lei nº 005/89 oriundo da Mensagem Executiva nº  
006/89. Não mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, encerra  
a presente reunião em nome de Deus, marcando a Sessão de  
Instalação do primeiro período Ordinário de 1989, para o dia pri-  
meiro de março do ano em curso. E, para constar, mandou que  
se lavrasse esta Ata, depois de lida, submetida à apreciação  
plena, aprovada, será animada para que produza os seus  
efeitos legais.

*[Assinatura]*  
*[Assinatura]*  
*[Assinatura]*

Ata da Reunião de Instalação do  
Primeiro Período Ordinário do  
ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), realizada  
no dia primeiro de março do  
ano em curso.

No dezesseis horas do dia primeiro de  
março do ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), sob  
a presidência do Senador Jânio dos Santos Mendes, e com a ocu-  
pação da primeira e segunda secretarias pelos Senadores: Waldmir  
Rodrigues de Bacenda e Adalton Pinto de Andrade, reuniram-se à Ca-  
mara Municipal de Cabo São Aleixo de novo, reponderaram a cha-  
mada nominal os seguintes Senadores: Bemildo Lago, Cayr Sil-  
va da Rocha, Aires Bento de Siqueireda, Bemilda Abotta, Carlos Roberto  
Moquilha dos Santos, Carlos Roberto Silva, Darwin Jardim, Felix da  
Costa Gomes, José Incan Elias, Jonânio Pacheco Filho, Marcos Salvo  
Correia Sant'anna, Orlando da Silva Pereira, Waldfredo Santos da Silva  
Onofre Sampaio da Silva e Wilmar Monteiro. Havendo número re-  
gimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente reunião

em nome de Deus. A seguir, foram lidas e aprovadas as seguintes  
 Atas: Ata da Décima segunda, Décima terceira reunião Extraordi-  
 nária. Após o cumprimento da proxe reunião, com a constatação de  
 "quorum", o Senhor Presidente solicitou ao Vereador Sr. João Ro-  
 bertão Mendes da Rocha, chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal e no-  
 prementante do Prefeito Sr. Soldanha, para que tornasse presente a  
 Sra. Diretora dos trabalhos. A seguir, o Senhor Presidente Jânio  
 dos Santos Mendes, solicitou aos presentes para que de pé, fizessem  
 o Pavilhão Nacional Brasileiro. Em seguida, dando pros-  
 seguimento a sessão, ocupou o tribuna o Sr. João Roberto Mendes  
 da Rocha que procedeu a leitura de Mensagem do Prefeito Sr. Solda-  
 nha, no seguinte teor: Mensagem nº 0101 de 1º de março de 1989. Ex-  
 celentíssimo Senhor Jânio, por meio deste instrumento cumprimen-  
 tou a Vossa Excelência, Nobres Pares, disc. Edir, pelo início desta jornada árdua, que esta é digna causa, ora começa. A Democracia trouxe  
 mais uma vez neste País. E povo nobremente os escolheu. E espera  
 que os Senhores cumpram o papel de baluartes da lei e da mana-  
 fidade. E, entamos certos que o "amor" dos Nobres Senhores, por  
 esta terra é o grande máxuma para que ela seja conhecida interna-  
 cionalmente, não apenas pela beleza de suas paisagens, mas, acima de  
 tudo, pela concórdia de seu povo e pelo cumprimento da lei. Não  
 temos como beneficiar alguns em detrimento de outros. Não podemos  
 discriminar beneficiando ou prejudicando qualquer cidadã Co-  
 lombiana, e, quando falamos "CABOPIENSES", nos referimos a todos  
 que aqui estão trabalhando e criando novos filhos. Cabobrienses  
 são todos aqueles que amam esta nossa terra. Nobres Senhores,  
 o Cristo, nos diz que uma casa construída sobre areia, não está  
 preparada para suportar os ventos e as chuvas. Uma casa forte é  
 aquela construída sobre alicerce de pedra. A base da Administra-  
 ção Pública está toda baseada no trabalho efetivo de seus servidores.  
 É nada mais justo que limitarmos a entrada de funcionários atra-  
 vés do Concurso Público, permanecendo então, somente os elarifi-  
 cados. Para que tal evento se concretize se faz mister que se conclua  
 os Estudos de Classificação de Cargos e Salários. Sócios da parva

de, já afirmo-vos que uma cidade com mais de 10.000 habitantes, não pode crescer sem um Plano Diretor, urge que se ordene o crescimento da cidade dentro dos princípios básicos de urbanismo, semão cria-se uma megalópole desordenada e desumana. Estudos de crescimento integrado de Cabo Frio, já estão sendo feitos. A administração atual está conseguindo recuperar o crédito junto do Comércio Local, nenhum comerciante que tenha legalmente prestado seu serviço à Prefeitura tem o que temer. Todos os casos estão sendo amolizados. É chegada a hora de valorizarmos o trabalho e o homem. O Governo está baseado em tres premissas: 1º A Lei, 2º A Justiça, 3º O interesse maior de Cabo Frio. Nada poderá ser feito ou concedido sem que seja justo, legal e bom para esta cidade. Cabo Frio não é uma pequena cidade de um sangüíneo Estado. Tudo que aqui se passa, tem repercussão nacional e até mesmo internacional. Hája visto, que cartões estão sendo recebidos da França, Estados Unidos, Alemanha, querendo esclarecimento sobre o inquérito que apura o morte do paudoxe "Sebastião Van". Temos que pensar como Estadistas. Temos que preparar grande sem peramos megalomaniacos. Temos que preparar esta cidade para as comemorações do V Centenário. A Espanha, Portugal, França, Inglaterra e Holanda já estão com os projetos prontos. Todos sabemos, que o Brasil é motivada de pau-brasil e Cabo Frio era um dos maiores redutos destas árvores. América, homenagear junto a América Espúcia. Já em 1503, se constrói a primeira fortificação do Brasil na Boca da Barra do Lagoa de Araruama. Em outubro de 1992, temos que ter uma cidade preparada para ser a sede da América do Sul, para as comemorações do V Centenário. Todos hão de concordar que é uma empreitada grandiosa, preparar a cidade com rede de água e esgotos, pavimentação, limpeza urbana eficiente, praças e lagoas despoluídas e dragadas e centro de convenção. Quatro Secretarias precisarão tomar grandes dimensões: Educação e Cultura, que irá preparar moços jovens para uma cidade que nenhumará valorizando o seu imenso Patrimônio Histórico-Cultural; Turismo, com uma infra-estrutura organizacional que propicie a todos que nos visitam um noturno digno de nosso potencial turístico com seus fontes e ilhas. O Turismo

e a Cultura immanados no ideal de fazer brutoz em todos os aspectos. Ver o amor por uma cidade, não pó de praiaz, mas de predios furtivos e de um potencial antídico imensurável. Saúde e Ação Comunitária de modo a recorrer a todos de forma eficiente com recursos medicos e peciais independentes de suas condições econômicas. A estrutura medico-hospitalar receberá do atual Governo todo o apoio necessário. A Agricultura expandiu-se. Não será apenas um grupo de técnicos trancados em Galimetas. Pesquisadores na área da pecuária e da agricultura estão sendo incorporados ao novo grupo de trabalho. As cooperativas agrícolas, nome dos trabalhadores rurais, estão sendo organizadas. O Grande Mercado Municipal, onde novos agricultores poderão vender seus produtos sem intermediários, será uma realidade em breve. O SPHAN, a SERLA e a FEEMA, tem sido nossos órgãos combustíveis. Não podemos permitir que construtores modernos venham desmanchar monumentos históricos ou que contornem nossos muros. Queremos que cresça, mas dentro da ordem. Deixamos as paixões partidárias para as vésperas das próximas eleições municipais em outubro de 1992. Nosso Governo tem um lema: "Meritocracia Comunitária". É o Governo dos mais capazes e dos mais humildes. Nada de apadrinhamento, nada de funcionários em excesso. Não pretendemos ficar na história por ter realizado obras megalomaniacas e sim por termos conseguido o desenvolvimento moral, financeiro e administrativo de nossa cidade. Hoje o mar parece revoltado, pois estamos com dívidas colossais, estradas esburacadas, colégios de pedradas, salas com teto a céu aberto, veredores com palácios atirados. Tudo isso vai ficar para o passado. Os tempos de uma cidade sem ordem e sem comando, vão fazer parte do passado. É hora de união! É hora de quitarmos a péssima pulcrícia: "Eu amo Cabo São". É um privilégio contar com os Senhores menta Egrégia Câmara, neste momento em que Cabo São inicia o seu tempo de Ressurgência. Atenciosamente Sr. Senhora Saldanha - Prefeito Municipal. Após a leitura da Mensagem do Prefeito Sr. Saldanha, o Senhor Presidente Jâmio dos Santos Almeida frangueou a palavra aos Senhores Senadores. Ocupou inicialmente a Tribuna o Senador Joné Ducas Elias, que após os cumprimentos, disse do empenho da Casa em realizar um trabalho a altu-

na do Município de Cabo Frio, junto com a Administração do Prefeito  
Soo Saldanha reavaliando a firmeza e a disposição de trabalho  
do Chefe do Executivo cabofriense. Diante das dificuldades iniciais  
encontradas pelo novo Governo, mas que com determinação e ideal  
os obstáculos seriam superados e que o povo de Cabo Frio iria se orgu-  
lhar da cidade em futuro não muito distante, com uma sociedade  
mais justa, mais humana, encerrando a seguir sua fala. A seguir  
ocupou a tribuna o Senador Gureo Benno de Aguiar, após os cum-  
primentos, disse que falou como Senador do Partido do Movimento  
Democrático Brasileiro, discorrendo a seguir, da importância de seu  
partido durante o período da ditadura militar e das lutas empreen-  
didas para o restabelecimento das prerrogativas democráticas no  
Brasil, do muito que se orgulhava. Disse também que o PDB tinha  
ganhado durante o tempo do regime de exceção, muitos partidos da  
esquerda, cujos registros não eram permitidos pelo governo e que atu-  
almente o pluripartidarismo e a crescente participação do povo no  
processo político tinha que obrigatoriamente ser creditada ao PARTIDO  
DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. Prosseguindo, disse que o quadro  
tinha sido semelhante no âmbito municipal, como o PDBB partici-  
pando decisivamente dos mais importantes momentos da vida cabo-  
friense, revelando-se em grande trincheira da oposição, durante  
vinte e um anos de arbítrio, quando a recusa a corrupção eram  
uma constante em detrimento das grandes causas populares. Disse  
também que a atual conjuntura do País era um triste reflexo do  
período de arbítrio, ponderando que o tempo ainda era exiguo para  
que o Brasil tivesse sua vida normalizada em todos os seus segmen-  
tos. Domentou inicialmente a ausência do Prefeito Soo Saldanha, por-  
tando que assinara convênio SUDS, no Rio de Janeiro, lembrando que  
tal ato administrativo só poderia acontecer face a criação de uma  
Secretaria de Saúde modelar, iniciativa do então Prefeito Otavio Correia,  
tendo como Secretário o ilustre médico Fernando Aguiar. Falou tam-  
bém sobre assinatura de contratos para construção de Usina de Be-  
neficiamento de Lixo e Usina de Peixe Municipal, lembrando que  
tais convênios se tornariam realidade graças a trabalho do Prefeito  
Otavio Correia junto a órgãos do Governo Federal, citando também o

contribuição do Cane do Idoneo através de verbas federais, já iniciada  
 no governo anterior. Falei de uma perplexidade, quando o Chefe de Ca-  
 binete, na leitura da Memoração do Prefeito Ivo Saldanha, afirmou que  
 o atual Governo era mais capaz e honrado, com o que concordava, mas  
 de forma alguma, mais capaz e mais honrado do que os Governos ante-  
 riores. Disse que discutia a capacidade do atual governo, indagando  
 o que fora feito até o momento, até porque não havia mais a ostentação  
 do Cane, que o prédio de uma Secretaria do Governo Municipal havia  
 sido apedrejado por funcionários, visto não terem recebido pagamento,  
 o que era muito lamentável, e ainda, que o que se via era a propagação  
 do terrorismo, da discórdia, do nevachismo e do mentira junto ao  
 funcionalismo. Disse que a capacidade do Governo ainda seria me-  
 dida pelo espírito público, e que quanto a honradez, considerava tal  
 qualidade um bem de todos os cidadãos. Disse com pronouncedmente que  
 cabia ao Prefeito Ivo Saldanha, "emvirgar a caminho de Cabe-duro", consi-  
 cientemente dos problemas que tinham que ser resolvidos prioritariamente, e  
 não estar fazendo política em outros centros, afirmando que o Cane  
 estava pronto para ajudar ao Prefeito Municipal, no sentido de que fosse  
 normalizada a vida do funcionário, e que de forma alguma em nome  
 da lei, a fome e o desemprego fossem levados aos lares cabefuemenes, e  
 que muito menos afirmasse que o Governo anterior tivesse deixado  
 a Prefeitura de Cabe-duro, o que não era verdade, encerrando a seguir  
 sua fala. Logo após ocupou a tribuna o Senador Waldemar Rodrigues  
 de Bacenda, após os cumprimentos, disse que dois compromissos o  
 acompanhavam até o final de mandato, o de não ser onívoro, muito  
 menos covarde. Afirmou que jamais pisenciaria ante fatos errados,  
 mesmo que fosse no seu Partido ou no Governo Municipal, e que se  
 era muito comodo opinar pedras sobre a Administração Municipal  
 entendendo que ainda não estava organizada, mas que sem muito breve,  
 acreditava que a dinâmica da Prefeitura estaria atendendo aos dese-  
 jos da comunidade. Disse também que não veniam dez, vinte ou mil  
 pessoas que iam intimidá-lo ao usar a Tribuna, falar a verdade,  
 pois era homem, tinha coragem e acara de tudo tinha caráter. Pen-  
 sava que existiam coisas erradas na atual administração, tais como se-  
 guramente em outras, motivo de sua intervenção em documento anexo.

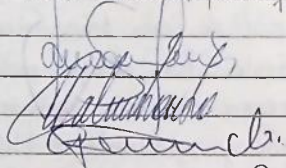
no líder de Governo, mas que longe de se intimidar por pressões, estava sempre ao lado dos funcionários que criticavam sendo prejudicados mas de forma ordeira e respeitosa. Proseguindo, disse que era muito fácil estar do outro lado e criticar um Governo com apenas dois meses de mandato, e que ainda estava se organizando, considerando premiações aos atores radicais. Reconheceu a situação difícil do funcionário público, mas que de forma alguma a solução seria a violência, e que a solução estava através do diálogo, e que como Presidente assinaria, após aquela reunião os Senadores estariam a disposição de todos, encerrando a reunião sua fala. Em seguida fez uso da Tribuna o Senador Wilson Abanteira, iniciando sua fala, disse que por indicação do líder da Bancada do PSD, Senador Félix da Costa Gomes, usava a Tribuna para teoricamente, ou melhor, ter a intenção de em sessão Solene de Instalação do Primeiro Período de 1989, dar as boas vindas aos Senhores Senadores e as autoridades que deveriam também estar presentes a Casa. No entanto, disse que ouvira atentamente a fala do representante do Senhor Prefeito, seu particular amigo Dr. José Roberto Rocha, e que na mensagem encaminhada a Câmara, lida pelo seu Chefe de Gabinete, já citado, confessava que ficara impressionado com o seu teor, mas que o preocupava saber que nem sempre o que estava escrito poderia ser realizado, e que nem tudo que era falado expressava a verdade, e que também o preocupava. Proseguindo, disse que num procedimento com a presença dos inúmeros vereadores municipais, que desejavam apenas receber salários, miseráveis 64,00 cruzeiros, que nem mesmo lhe motivava apenas criticar o Prefeito Municipal visto que a política econômica do Governo Federal produzia tais anomalias e injustiças, mas que o não pagamento de tão inúmeros salários, incorria em responsabilidade direta para o Chefe de Executivo, com um bom número de funcionários sendo iludidos quanto a data de pagamento. Adiante, disse poder afirmar que o que a Prefeitura reconhecia no dia anterior dava perfeitamente para que o pagamento fosse efetuado visto ser o último dia para pagamento do IPTU com desconto, e que os salários da Prefeitura estavam todos. Disse também que era mais do que necessário o mínimo de respeito para com chefes de família, e que a demagogia de Lutuma no seu entendimento era perfeitamente

dispensável. Lembrou episódio ocorrido no mês de fevereiro, quando a  
 ur, impulsionada pelo Secretário de Serviços Públicos, puerromaram a Câ  
 mara para aprovar pedido de empréstimo para pagamento de funcioná  
 rios, o que evidentemente não dependia da Casa, e que o mesmo ocorreu  
 naquela oportunidade, pois era evidente que o pagamento de funciona  
 rios não estava nas mãos da Câmara Municipal, e que o que havia  
 eram pessoas maldestadamente tentando comprometer a Casa. Recorrem  
 do, disse que não questionava os salários dos Secretários de Governo, sem  
 brando votação de matéria em reunião anterior da Casa, mas que po  
 bremente a Municipalidade tinha obrigatoriamente de encontrar meios  
 e modos de praticar uma política salarial decente para com seus ser  
 vidores, cujo maioria quase absoluta percebia apenas o salário mínimo.  
 Disse de sua confiança no Chefe de Gabinete do Prefeito João Saldanha, en  
 fatizando que o Sr. José Roberto Rocha era um homem sério, humano,  
 correto, tendo certeza de que se o mesmo não estivesse viajando, previ  
 dências seriam tomadas para que os servidores tivessem recebido o  
 pagamento, e ainda que o arrependimento do Senhor Prefeito era responsá  
 vel por fatos tão desagradáveis ocorridos naquela data. Disse que era  
 dever dos Senadores, após aquela sessão, a convocação de represen  
 tante do Governo Municipal, de preferência o Secretário de Fazenda,  
 para que fosse prestado esclarecimentos a Casa, ainda naquela data,  
 para que fosse determinado o dia de pagamento dos funcionários e que  
 tal procedimento era o mínimo que se poderia exigir dos Senadores, en  
 cerrando a seguir sua fala. A seguir, pronunciamento do Senhor Presi  
 dente Jânio dos Santos Mendes, encerrando a sessão de instalação  
 do 1º Período Legislativo Ordinário de ano de 1989. O Senhor Presi  
 dente Jânio dos Santos Mendes - Abitos foram chamados, poucos os esco  
 lhidos. Abitos foram os candidatos apresentados pelas legendas partidá  
 rias e o ELEITOR nunca esteve tão a vontade como escolher. E escolheu,  
 demonstrando um grande desejo de MUDAR. A Câmara foi pratica  
 mente renovada e há, sem dúvida, uma grande expectativa em torno  
 de nossa atuação. Temos plena CONSCIÊNCIA da responsabilidade que  
 assumimos. Tudo faremos para corresponder à confiança depositada  
 em todos nós, como representantes do POVO, para encontrar os cami  
 nhos que nos levarão às soluções dos graves problemas que afligem a nos



na COMUNIDADE. Sabemos das dificuldades que vamos atravessar: en-  
frentar, mas já fomos tentados, quando a Câmara foi convocada, e re-  
fizer reuniões extraordinárias, para apreciar algumas Mensagens do  
EXECUTIVO. Mensagens da maior importância para o desenvolvimento  
de CABO FRIO... e aqueles que combatiam a minha INEXPERIÊNCIA, ca-  
mo um fator negativo, puderam verificar que essa INEXPERIÊNCIA foi  
nitidamente superada pelos ideais de VIDA que alimentamos e que nos con-  
duziram à vida pública. Os problemas que surgiram na discussão  
das matérias, contidas nas MENSAGENS, foram resolvidos através do diá-  
logo, das negociações e da SENSIBILIDADE política, dos que, nesta CASA, re-  
presentam as mais nobres aspirações da SOCIEDADE cabofriense. Estamos vivendo  
um momento particularmente importante para a história política do  
nosso MUNICÍPIO. A nova CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, promulgada em 05/10/88,  
dotou o PAÍS de instrumentos políticos e jurídicos extremamente avança-  
dos e um dos seus principais avanços foi a consagração, no texto cons-  
titucional, da PARTICIPAÇÃO POPULAR nas decisões governamentais, princi-  
palmente porque a nova CONSTITUIÇÃO identifica, no MUNICÍPIO, o centro,  
onde os instrumentos de exercício da SOBERANIA do povo - o VOTO, o  
PLEBISCITO, o REFERENDO e as formas de INICIATIVA POPULAR - terão o seu pri-  
meiro texto político. O TESTE da prática democrática que consiste em  
trabalhar como os PREFEITOS E VEREADORES, principalmente nos VEREADORES,  
através da LEI ORGÂNICA MUNICIPAL, inemora assegurar a PARTICIPAÇÃO co-  
MUNITÁRIA. Sabemos que a nova CONSTITUIÇÃO concedeu nos poderes. Sa-  
bemos que a nova CARTA MAGNA tornou o LEGISLATIVO mais forte, mas não  
devidamos esquecer que a SOCIEDADE também teve explicitados, no texto cons-  
titucional, poderes que a habilitam a controlar a atividade do LEGISLADOR  
MUNICIPAL... e isto é excelente, pois vamos trabalhar com transparência  
e honestidade, com o primado voltado para a JUSTIÇA e a VERDADE que  
é a JUSTIÇA em ação, a fim de que o POVO creia, confie e, sobretudo RESPEI-  
TE esta Casa. Meus companheiros da CÂMARA... "NÃO SEI SE ESTOU DES-  
TINADO A SER RIO CAUDALOSO, OU SE DEVO ME ASSEMBELHAR À GOTA DE ORVALHO,  
QUE DEUS ENVIA A PLANTA ADORMECIDA DO DESERTO, PORÉM, MAIS BRILHANTE OU  
MAIS HUMILDE, UMA COISA SEI COMO CERTA: NÃO ESTOU DESTINADO A ME SALVAR SO-  
ZINHO". Tudo, portanto, depende de NÓS. E de NÓS queremos, com a gu-  
da de DEUS, que não nos faltará, seremos dignos da alta missão que nos foi

confiada pela COMUNIDADE. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente reunião em nome de Deus. E para constar mandou que se lavrasse esta Ata que, depois de lida, rubricada e aprovada, plenária, aprovada, será arquivada, para que produza os seus efeitos legais.



Ata da Primeira Reunião Ordinária do Primeiro Período Ordinário do ano de mil, novecentos e oitenta e nove (1989), realizada no dia dois de março do ano em curso.

Os dezessete fideles do dia dois de março do ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), por a presidência do Senador João dos Santos Mendes e, com a ocupação da primeira e segunda secretarias pelos Senadores: Waldemar Rodrigues de Vasconcelos e Adalton Pinto de Andrade, reuniram-se ordinariamente à Câmara Municipal de Cabo São Gilão de novo, responderam a chamada nominal os seguintes Senadores: Ary Silva da Rocha, Aires Berra de Siqueiredo, Bemil de Mello, Carlos Roberto Silva, Devon Jardim, Marcos Salgueiro Correia Sant'anna, Osmar Sampaio da Silva, Orlando da Silva Pereira, José Oscar Elias Jerônimo Pacheco Filho, Wilmar Monteiro, Alfredo dos Santos Silva. Havendo número regimental, o Senhor Presidente, declarou aberta a presente reunião em nome de Deus. E seguir foi lida e aprovada a Ata da Reunião de Instalação do Primeiro Período Ordinário, realizada no dia primeira (1º) de março do ano em curso. E seguir, o Senhor Presidente, solicitou de 1º Secretário que fizesse leitura do Expediente constantes da Pauta da Ordem do Dia, que consistiu de seguinte: Projeto de Lei nº 00189, de autoria do Senador Alfredo dos Santos Silva, dispõe sobre denominação da Ilha de São José Pacheco, no Bairro Maguari, Projeto de Lei nº 0189, da autoria do Senador